**Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT**
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

# Meningoencefalite linfoplasmocitária por *Trypanosoma evansi* em um equino no Rio Grande do Sul: relato de caso

Ellen C. de Oliveira[1*], Vanessa de C. Pereira[1], José T. R. de Moraes[1], Eduarda Keil[1], Maria V. G. Sanches[1], Augusto dos R. de Paula [1], João F. Soares[2], David Driemeier[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** ellen.oliveira06@gmail.com

**Introdução:** *Trypanosoma evansi* é um protozoário hemoflagelado causador da doença conhecida como "mal das cadeiras", que acomete diversas espécies animais, incluindo equinos. A enfermidade apresenta manifestações clínicas variadas, desde sinais inespecíficos até distúrbios neurológicos graves. A meningoencefalite associada à infecção por *T. evansi* é rara em equinos e representa um desafio diagnóstico, especialmente em regiões não endêmicas. Este trabalho objetiva relatar um caso de meningoencefalite linfoplasmocitária associada à infecção por *T. evansi* em um equino no Rio Grande do Sul. **Relato do caso:** Um equino, macho, Brasileiro de Hipismo, com 4 anos de idade, foi atendido no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda – Regimento Osório, apresentando quadro neurológico progressivo, caracterizado inicialmente por secreção nasal, febre intermitente e incoordenação de membros pélvicos. Após dois dias houve agravamento dos sinais neurológicos, com quadro de ataxia, hiperexcitabilidade, quedas frequentes e decúbito prolongado. Os exames laboratoriais apontaram leucopenia inicial, seguida de leucocitose, além de hematócrito reduzido (15%) e fibrinogênio elevado (600 mg/dL). Após quatro dias de evolução clínica, o quadro mostrou-se refratário ao tratamento de suporte com antimicrobiano, anti-inflamatório não esteroidal (AINE), anti-inflamatório esteroidal (AIE) e dimetilsulfóxido (DMSO), e o animal foi eutanasiado. **Resultados:** À necropsia, macroscopicamente, observou-se acentuada esplenomegalia. Na análise histopatológica, foi evidenciada meningoencefalite linfoplasmocitária, caracterizada por infiltrado inflamatório perivascular acentuado, com 6 a 15 camadas de linfócitos e plasmócitos, presença de células de Mott e moderado depósito de hemossiderina em medula espinhal, cérebro e cerebelo. A confirmação etiológica foi feita por *nested-PCR* (nPCR), com resultado positivo para *Trypanosoma evansi*. **Conclusões:** O diagnóstico foi estabelecido com base na correlação entre o histórico clínico, os achados microscópicos e o resultado da nPCR. Este relato destaca a importância da inclusão da tripanossomose como diagnóstico diferencial em casos de encefalite em equinos, mesmo em regiões onde a doença não é considerada enzoótica. A natureza e a distribuição das lesões no sistema nervoso central, juntamente com o exame molecular, auxiliam a distinguir a tripanossomíase de outras doenças neurológicas em equinos, como raiva, mieloencefalopatia por herpesvírus equino tipo 1, mieloencefalite protozoária equina, encefalite equina do leste, encefalite equina do oeste e infecção pelo vírus do Nilo Ocidental.

**Palavras-chave:** hemoparasitose, mal das cadeiras, nPCR, sistema nervoso central, tripanossomíase.